

RELATÓRIO FINAL

Local: Sede do SINTEP / MT

Participantes:

Marli Keller (SINTEP)	Baltazar de Melo (CPT)
Vicente Puhl (FASE)	Inácio Gasparin (CPT)
André Alves (FORMAD)	Isidoro Salomão (Soc. Promoção DD.HH.)
Miguel Aparicio (OPAN/FORMAD)	Maria dos Santos Nascimento (MAB)
Deroní Mendes (FORMAD)	Vitor Peruare (Instituto Maiwu)
Solange Pereira (FORMAD)	Adão (FETAGRI)
João Andrade (ICV)	Edina (CIMI)
Luciana Egewarth (Inst. Floresta)	Marcelo Moreira (OPAN)
Merel van der Mark (OPAN)	Artema Lima (OPAN)
Nilfo Wandscheer (STR Lucas RV)	Ivo Schroeder (OPAN)
Mauricio Ferreira Mendes (FASE)	Vanda (FLEC)
Valdenice Gonçalves (Soc. Formigas)	Inácio Werner (CBFJ)
Gilberto dos Santos (CIMI)	José Ferreira (STR Tapurah)
Silas Moraes (GTME)	Claudia Pinho (GAIA)

Convidados:

Gibran Lanchowski (Sindicato dos Jornalistas de MT)
Lucineide Lago (SEDER – MT Floresta)
Teodoro Irigaray (Procuradoria/UFMT)

PROGRAMAÇÃO

DIA 12 DE FEVEREIRO		
07:30	<Café da manhã>	
08:30	Apresentação das entidades participantes	Plenária
09:00 a 12:00	RELATO E AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS 2007 Relato da Secretaria Executiva Relato financeiro Relato da Coordenação Relato do Projeto Governança Relato do PROFOR BR-163 Relato do MT Floresta Relato do Código Ambiental	André Alves Miguel Aparicio Marli Keller Solange Pereira Vicente Puhl João Andrade Karin Kaechele
12:00 a 14:00	<Almoço e Pausa>	
14:00 a 15:30	Análise da Conjuntura Realizado a partir das entidades filiadas ao FORMAD <Lanche>	5 min. por entidade
16:00 à 18:00	ANÁLISE ESPECÍFICA DE ALGUNS PROJETOS <i>Coordenador da Mesa: Vicente Puhl</i> Análise do Pacto contra o Desmatamento → Análise do Código Ambiental → Análise do MT Floresta → Debate coletivo	Sérgio Guimarães (ICV) Procurador Teodoro Irigaray Rogério Silva (SEDER) (20 min. por palestrante)
18:30	<Lanche/Jantar>	

DIA 13 DE FEVEREIRO		
07:30	<Café da manhã>	
08:00 a 9:30	PLANEJAMENTO DE TRABALHO PARA 2008 Discussão por GTs dos temas do dia anterior: "O QUE VAMOS REALIZAR CONJUNTAMENTE EM 2008? (Encaminhar ações em relação aos temas do dia anterior)	Grupos de Trabalho
9:30 a 12:00	Plenária Definição de Encaminhamentos	Plenária
12:00 a 14:00	<Almoço e Pausa>	
14:00 a 18:00	Dinâmica de estrutura e funcionamento do FORMAD Proposta de reformulação de GTs no FORMAD Construção da Agenda 2008 Definição de tarefas entre Coordenação, Secretaria Executiva e Filiadas. Encerramento	Plenária
18:30	<Lanche/Jantar>	



Dia 12 de fevereiro

Na abertura dos trabalhos, Miguel Aparicio, da secretaria executiva, apresentou a proposta de pauta, que foi acolhida pelos participantes.

Apresentação da Secretaria Executiva 2007 (André Alves)

Atividades Previstas	Resultados	Dificuldade	Propostas
MONITORAMENTO POLÍTICAS PÚBLICAS			
Programa I: Fortalecimento Institucional			
Plenária anual: análise conjuntural, monitoramento do planejamento, papel das instituições/ONG, atualizar o papel posicionamento do FORMAD	Não realizado	Dificuldade de agenda e mobilização	Realizar em 2008
Reuniões mensais da Coordenação	8 reuniões, participação moderada dos coordenadores	Agenda e distância da residência de alguns coordenadores	Reuniões Bimestrais
Seminário anual, oficinas e reuniões locais e regionais conforme demandas: elaboração de projetos	Seminário Alta Floresta / Reunião Programa Pantanal/ Governança Florestal / Profor / MT Floresta / Código Ambiental	Oficina de elaboração de projetos não aconteceu	
Visitar as filiad@s periodicamente e fazer campanhas para novas filiações – priorizar as não presentes na assembléia e novas	Instituto Floresta, Sociedade Formigas, FASE, ICV, ISA, ANSA, Ongara, ATV, CPT, STRs, Sintep Jangada	Troca de equipe e projetos novos prejudicaram as visitas	Intensificar em 2008

Programa II: “Projeto MTSD” Agenda Positiva			
Realizar reuniões do MTSD, conforme a demanda - estimular o pensamento sistêmico – Reunião interinstitucional Obs.: os encaminhamentos do MTSD depende desta reunião	Não realizado	Dificuldade de agenda para as reuniões da coordenação interinstitucional do MTSD. Aconteceram o Seminário em Alta Floresta porque já tinha financiamento e o lançamento do Caderno MTSD em Cáceres, no mês de maio	Ao invés do MTSD, o FORMAD cria os seus próprios Gts a partir da experiência das entidades filiadas: GT Floresta, Comunicação, Agricultura... Outra proposta é de uma reunião de coordenação ampliada, com entidades regionais
Reativar GT Infra-estrutura			
Realizar seminário regional - tema: Energia – PCHs			
Realizar oficinas locais e Reuniões pontuais Chiquitanos			
Realizar Encontro estadual			
Construir propostas alternativas para o desenvolvimento sustentável e democrático do Estado de Mato Grosso (publicação de cadernos temáticos)			

Criar mecanismos e indicadores para fortalecer os GTs de trabalho do MTSD			
Qualificar, fortalecer e envolver a Sociedade Civil para monitorar e intervir nas políticas públicas.	Seminário Alta Floresta / Reunião Programa Pantanal/ Governança Florestal / Profor / MT Floresta / Código Ambiental		
Produzir proposições de políticas públicas	Participação em colegiados, Gts, projetos, notas públicas e artigos	Necessidade de aprofundarmos em temas como: crédito de carbono e bio-combustíveis	Realizar seminários sobre estes temas

Programa III “Monitorar, acompanhar e intervir nas políticas e programas públicos”			
<i>Plano Nacional das Águas, Política florestal e Código Estadual do Meio Ambiente</i>	FORMAD, ICV, Gaia e CDHDMB participaram da revisão do Código Ambiental e ou da Lei do Pantanal	As atividades foram conforme a demanda, mas poderia ter uma participação maior	Estimular maior participação das entidades
Realizar reunião por bacia hidrográfica Parceria FLEC/ Rede Pantanal III Expedição Rio Paraguai	Não realizado		
Mobilizar as organizações da Sociedade Civil para ocuparem os espaços de controle social, levando em consideração a questão de gênero.	Realizado conforme demanda		
Realização de reuniões de representantes do FORMAD com as organizações da Sociedade Civil, no acompanhamento do Plano Nacional da Águas em MT Obs.: Formalizar interesse do FORMAD	CDHDMB		
Sensibilizar e estimular a sociedade civil e ONGs do Estado de MT, quanto a importância da gestão participativa	Realizado conforme demanda		
Publicação Cartilha MT Floresta p/ pequenos proprietários	Não realizado	O Fundo MT Floresta demorou para definir suas normas. Necessidade de remanejamento de recursos Governança e/ou outros	Realizar em 2008

Monitorar reformulação Código Ambiental e ZSEE, mobilizando as filiais	Código Ambiental realizado	Faltou participação de entidades	Participação no GT do ZEE da SEPLAN
--	----------------------------	----------------------------------	-------------------------------------

Mobilizar as organizações na campanha de re-criação da Polícia Ambiental (apoio) e nota de repúdio	Nota de Repúdio publicada e divulgada em 20/01		
Seminário Regional Lançamento Caderno MTSD	03 e 04 de agosto em Alta Floresta – 50 pessoas de 24 entidades e 8 municípios. Presença de Jean-Pierre e Laudemir Zart		
<i>Programa Pantanal</i>			
Agendar reunião com Coordenador do PP e discutir possibilidade da realização de seminário mobilizando as organizações da Sociedade Civil e os municípios que serão atendidos pelo Programa Pantanal – PP	Reunião com a nova coordenadora do Programa Pantanal, Solange Ikeda, realizada em Cáceres, com representantes da FASE, FORMAD, UNEMAT e REDE PANTANAL	Mudança da coordenação e estrutura do PP	
Realizar reuniões/encontro com as organizações sociais dos municípios envolvidos pelo programa para definição dos mecanismos locais de monitoramento do PP			
Realizar reuniões de representantes do FORMAD com o Fórum de ONGs de Mato Grosso do sul e Rede Pantanal			
Realizar um curso de capacitação para o controle social com as organizações sociais dos municípios atingidos pelo PP	Não realizado		
<i>Comunicação</i>			
Site	97 notícias e artigos inseridos no site – 778.774 pageviews Downloads: Caderno MTSD 706 Relatório MTSD 605 Dissert J. Fank 27	Períodos sem atualização / Necessidade de melhoramento do site	Melhoramento do site; aumentar a produção de conteúdo
Imprensa	58 inserções na mídia: O Estado de S. Paulo , Revista Sina e Novos Rumos	Repercussão boa na mídia mas não para com as filiadas	Investir nas mídias comunitárias
Lista FORMAD	118 membros	A maior parte das mensagens são enviadas pela Secretaria	Mudança da lista da RITS par o Google-Grupos
Vídeo FORMAD MTSD	136 visualizações no YouTube(20/11 a 10/02)	Edição teve problemas com alguns depoimentos	Investir nesse formato de mídia
InFORMAD	1 edição e duas notas públicas	Acúmulo de funções do jornalista	Retomar a proposta

<i>Plano BR 163 Sustentável – agenda do PROFOR</i>			
Articular as ações junto com as organizações atuantes na sociedade civil dos Municípios do eixo da BR 163 para estabelecimento de contatos para fluxo de informações e ações conjuntas através de uso de rede de internet e reuniões.	Parcialmente realizada: Diagnóstico sobre meios e ferramentas de comunicação utilizados pela organização dos municípios do eixo da BR 163.	Paralisação do projeto	Incorporar o monitoramento do Plano BR 163 Sustentável as atividades do FORMAD. FORMAD dar continuidade das ações do PROFOR 163
Realizar 02 seminários mobilizando as organizações da Sociedade Civil e os municípios do eixo da BR 163 para esclarecimento sobre a versão final	Não realizado	Demora na publicação do decreto sobre o modelo de gestão do Plano e paralisação do projeto.	
Realizar um curso de capacitação para o controle social com as organizações sociais dos municípios do eixo da BR 163	Não realizado	Demora na publicação do decreto sobre o modelo de gestão do Plano e paralisação do projeto	
Ministrar oficinas, através da parceria entre MTSD e Brasil Sustentável Democrático, propiciando o encontro dos diversos atores sociais do eixo da BR, utilizando como base teórica o caderno do MTSD.	Realizada 02 oficinas: políticas Públicas, direitos e meio ambiente-; Modelos Econômicos: Cones-tável; público diversificado.	Pouco entendimento inicial dos participantes sobre o Plano; Demora na publicação do decreto sobre o modelo de gestão; paralisação do projeto	
Participar das reuniões e atividades da coordenação do consórcio sócio-ambiental da BR 163.	Realizado conforme agenda do projeto. (5 reuniões).	projeto sem um coordenador geral dificulta o acesso a informações sobre o Plano, bem como a operacionalização das atividades nos pólos	
<i>Governança Florestal</i>			
Desenvolvimento da Campanha: Realizar 01 Seminário e 08 Oficinas mobilizando parcerias nos municípios da região Nordeste estado de MT.	Realizados 01 Seminário de Áreas Protegidas e 03 Oficinas: Comunicação, Apicultura e Legislação Ambiental. Maior conhecimento entre FORMAD e público local. Estabelecimento de parcerias .	Início do Projeto, dificuldades na implementação dos procedimentos burocráticos.	
Melhoria de infra-estrutura das entidades nos municípios-chave.	Aquisição e doação de 04(quatro) kits de informática. Realização de oficina de software-livres. Todas as entidades montaram blogs.		

Implementação de ações para o acompanhamento de políticas públicas de governança florestal.	Participação nas reuniões do Comitê Gestor do Fundo MT-Floresta e na Revisão do Código Ambiental. Parceria do ICV, da FASE, Gaia, Centro Burnieu. Oficina sobre plantio espécies nativas.	Indefinição nos procedimentos do Fundo MT-Floresta. Dificuldade de conseguir agenda para acompanhamento das reuniões.	
Coordenação, gestão e avaliação do Projeto Governança Florestal.	Participação em 04 (quatro) reuniões do Comitê Gestor do Consórcio e 01 reunião financeira.	Dificuldades na comunicação de informações nos procedimentos financeiros do Projto.	

Apresentação da Coordenação 2007 (Marli Keller)

Ao longo de 2007 foram realizadas 8 reuniões anuais, nas quais foram tratados os temas de destaque do momento. Marli falou sobre a dificuldade de convocar todos os coordenadores. Destacou a necessidade de uma maior mobilização das filiadas, a ser promovida pela Coordenação.

Apresentação do Financeiro (Miguel Aparicio)

PROJETO OPAN/FORMAD Nº 233-912-1008 ZG		
Período: 01 out 2006 a 31 out 2009		
	Rubricas	Orçamento 3 anos
	Receitas/Entradas	EUR
	Saldo Anterior	
	Parcela - Misereor/ KZE	105.000,00
	Rend. Aplicações	
	Total Receitas/Entradas+Saldo	105.000,00
	Despesas/Saídas	
I	Pessoal	
	2 colaboradores fixos + enc. soc.	68.000,00
II	Outros custos correntes	
II.1	Despesas de viagem	10.000,00
II.2	Despesas de escritório	12.000,00
II.3	Auditoria e despesas bancárias*	6.000,00
II.4	Cursos/Seminários/oficinas	5.000,00
III	Reserva	4.000,00
	TOTAL Despesas	105.000,00

RELATÓRIOS FINANCEIROS DA AUDITORIA

PROJETO MISEREOR 233-912-1008 ZG (out/2006-out/2009)
RELATÓRIO FINANCEIRO DO PERÍODO DE ABRIL A JUNHO DE 2007

Moeda: Reais (R\$)

Rubricas/ Períodos	01/04/2007 30/06/2007
Receitas / Entradas	
Saldo Anterior - 31/03/2007	3.389,29
Recursos de KZE	19.605,49
Rendimentos s/ aplicações	195,70
Contribuição local	-
Total das Receitas / Entradas	23.190,48
Despesas / Saídas	
I Custos de pessoal	16.348,61
Salários / encargos para 2 colaboradores	16.348,61
II Outras despesas correntes	5.605,92
Despesas de viagens	466,21
Despesas de escritório	2.796,93
Auditoria externa	1.500,00
Despesas bancárias	776,88
Seminários e oficinas	65,90
III Reserva	-
2) Total Saídas	21.954,53
Saldo do Projeto (1 - 2)	1.235,95
Saldo do projeto anterior 233-912-1008 ZG	-
Saldo consolidado do projeto	1.235,95
Detalhamento do Saldo	30/06/07
Caixa	-
Banco C/Movimento - BB Ag. 3325-1 - c/c 55920-2	-
Banco C/Aplicação - BB Ag. 3325-1 - conta 55920-2	12.220,95
Recursos a reembolsar para o projeto CASA	(5.370,83)
(-) Cheques a compensar	(5.614,17)
Total do Detalhamento	1.235,95

Nota: Planilha elaborada pela DCA, a partir da planilha financeira elaborada pela OPAN/FORMAD.

PROJETO MISEREOR 233-912-1008 ZG (out/2006-out/2009)
RELATÓRIO FINANCEIRO ACUMULADO
 Período: 27/10/2006 a 30/06/2007

Moeda: Reais (R\$)

Rubricas/ Períodos	27/10/2006 31/03/2007	01/04/2007 30/06/2007	27/10/2006 30/06/2007
Receitas / Entradas			
Saldo Anterior - 31/03/2007	-	3.389,29	-
Recursos de KZE	48.714,94	19.605,49	68.320,43
Rendimentos s/ aplicações	354,68	195,70	550,38
Total das Receitas / Entradas	49.069,62	23.190,48	68.870,81
Despesas / Saídas			
I Despesas com pessoal	31.924,17	16.348,61	48.272,78
Salários / encargos para 2 colaboradores	31.924,17	16.348,61	48.272,78
II Outras despesas correntes	14.068,47	5.605,92	19.674,39
Despesas de viagens	2.134,20	466,21	2.600,41
Despesas de escritório	6.389,07	2.796,93	9.186,00
Auditoria externa	2.500,00	1.500,00	4.000,00
Despesas bancárias	485,37	776,88	1.262,25
Seminários e oficinas	2.559,83	65,90	2.625,73
III Reserva	-	-	-
2) Total das Saídas	45.992,64	21.954,53	67.947,17
Saldo do Projeto (1 - 2)	3.076,98	1.235,95	923,64
Saldo do projeto anterior 2339120540 ZG	312,31	-	312,31
Saldos consolidados dos projetos	3.389,29	1.235,95	1.235,95
Detalhamento do Saldo	31/03/07	30/06/07	30/06/07
Caixa	-	-	-
Banco C/Movimento - BB Ag. 3325-1 - c/c 55920-2	-	-	-
Banco C/Aplicação - BB Ag. 3325-1 - conta 55920-2	8.887,11	12.220,95	12.220,95
Recursos a reembolsar para o projeto CASA	-	(5.370,83)	(5.370,83)
(-) cheques a compensar	(5.497,82)	(5.614,17)	(5.614,17)
Total do Detalhamento	3.389,29	1.235,95	1.235,95

Nota: Planilha elaborada pela DCA, mediante informações financeiras apresentadas pela OPAN/FORMAD.

ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO PROJETO

PROJETO MISEREOR 233-912-1008 ZG (out/2006-out/2009) ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA Período: 27/10/2006 a 30/06/2007						
--	--	--	--	--	--	--

Rubricas/ Períodos	VALORES EXECUTADOS			ORÇAMENTO		
	27/10/2006 30/06/2007	27/10/2006 30/06/2007	A.V.	3 ANOS	Total	Executado
	R\$	EUROS	%	EUROS	%	%
Receitas / Entradas						
Saldo Anterior - 31/03/2007	-					
Recursos de KZE	68.320,43	25.200,00	99%	105.000,00	100%	24%
Rendimentos s/ aplicações	550,38	203,01	1%			
Total das Receitas / Entradas	68.870,81	25.403,01	100%	105.000,00	100%	24%

Despesas / Saídas						
I Despesas com pessoal	48.272,78	17.805,42	71%	68.000,00	65%	26%
Salários / encargos para 2 colaboradores	48.272,78	17.805,42	71%	68.000,00	65%	26%
II Outras despesas correntes	19.674,39	7.256,90	29%	33.000,00	31%	22%
Despesas de viagens	2.600,41	959,16	4%	10.000,00	10%	10%
Despesas de escritório	9.186,00	3.388,26	14%	12.000,00	11%	28%
Auditoria externa e despesas bancárias	5.262,25	1.940,98	8%	6.000,00	6%	32%
Seminários e oficinas	2.625,73	968,50	4%	5.000,00	5%	19%
IV Reserva	-	-	0%	4.000,00	4%	0%
2) Total das Saídas	67.947,17	25.062,32	100%	105.000,00	100%	24%

SALDO DO PROJETO (1 - 2)	923,64	340,68
Saldo do projeto anterior 2339120540 ZG	312,31	115,20
Saldos consolidados dos projetos	1.235,95	455,88

	DATAS	EURO	R\$	Remessas
Cálculo da taxa média de câmbio até 30.06.07				
Pagamento KZE	07/11/06	11.300,00	30.543,97	remessa 1
Pagamento KZE	13/02/07	6.700,00	18.170,97	remessa 2
Pagamento KZE	04/05/07	7.200,00	19.605,49	remessa 3
Pagamento KZE		-	-	remessa 4
Pagamento KZE		-	-	remessa 5
Pagamento KZE		-	-	remessa 6
TOTAL		25.200,00	68.320,43	
Tx. média de câmbio = total R\$ / total Euros =	2,711128			

Nota: Planilha orçamentária elaborada pela DCA, mediante informações extraídas dos documentos de entradas e saídas dos recursos.

Parecer da DCA Auditores

Pagamento de Despesas do Projeto Anterior

Os honorários, no valor de R\$ 2.500,00, correspondentes a última auditoria do projeto anterior, 233-912-0540 ZG, foram pagos com recursos do projeto atual. Tal fato ocorreu em função de que os recursos finais do projeto anterior, não foram suficientes para cobrir a provisão de gastos pertencentes ao mesmo.

Vale ressaltar, que a OPAN obteve junto à Misereor, autorização para computá-la no atual projeto.

Considerações finais

Os exames efetuados não revelaram nenhum outro fato de relevância significativa que merecesse maiores comentários por parte da auditoria, assim, com base nos trabalhos realizados, podemos afirmar que não restaram inconformidades relevantes nas contas do projeto que não tenham sido evidenciadas.

Projeto Governança (Solange Pereira)

Integrantes do Projeto Governança Florestal

- Instituto Socioambiental - ISA
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais Lucas do Rio Verde - STRLRV
- Instituto Centro de Vida - ICV
- Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM
- Fórum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento - FORMAD.

Objetivos do FORMAD no Projeto Governança

- Desenvolvimento da Campanha em Municípios-chave
- Realização de ações de melhoria de infra-estrutura de entidades-chave
- Implementação de ações para o acompanhamento de políticas públicas de governança florestal.

Atividades 2007

- Seminário Áreas Protegidas e Desenvolvimento Alternativo. Canabrava do Norte – 05 e 06/07/07
- Oficina Softwares Livres e Ferramentas de Comunicação
- Entrega dos kits de informática. Querência – 12 e 13/09/07
- Reunião de Articulação Xingu-Araguaia – AXA. São Félix do Araguaia – 10 e 11/10/07
- Reunião com profissionais da Educação. Porto Alegre do Norte – 06/10/07
- Oficina de Apicultura e Alternativa Econômica Sustentável. Santa Cruz do Xingu – 19 e 20/10/07
- Participação na Formação de Agentes Socioambientais. São José do Xingu – 22 a 26/10/07
- Participação no Workshop de Biologia UNIC. Cuiabá – 06/11/07
- Oficina de Legislação Ambiental. Canabrava do Norte – 16 e 17/11/07

Público: Profissionais da educação, Trabalhadores rurais, Gestores municipais.

Parcerias: ANSA, SINTEP, ATV, CPT, STRs, Secretarias municipais, ONGARA, Escola Família Agrícola.

1) Desenvolvimento da Campanha em Municípios-chave

- Reuniões com Atores Sociais Locais - Vila Rica e Confresa
- Seminário Áreas Protegidas e Alternativas Econômicas - Canabrava Do Norte
- Ciclo de Palestras sobre Controle do Fogo, Agrotóxico, Controle Biológico e Recuperação de Áreas Protegidas - Tapurah
- Seminário Boas Práticas de Uso do Fogo. Querência e Porto Alegre do Norte
- Curso de Gestão Organizacional para o Exercício de Funções – São Félix do Araguaia
- Oficina de Elaboração, Monitoramento e Avaliação de Programas e Projetos. Porto Alegre do Norte
- Oficina de Apicultura - Santa Cruz do Xingu e Vila Rica
- Encontro com o Povo Xavante de Maraiwatsede. São Félix do Araguaia

2) Realização de Ações de Melhoria de Infra-Estrutura de Entidades-Chave

- Pontos de Cultura: Concepção e Implementação – São Félix do Araguaia
- Formação em Ferramentas de Comunicação - Querência

3) Implementação de ações para o acompanhamento de políticas públicas de governança florestal.

- Oficina sobre Mercado de Carbono - Cuiabá
- Seminário sobre Agroquímicos e Saúde - Cuiabá
- Monitoramento do Zoneamento Sócio-Econômico-Ecológico. Cuiabá
- Participação nas Reuniões do Comitê Gestor do MT-Floresta - Cuiabá
- Monitoramento dos Desdobramentos do Código Ambiental - Cuiabá



PROFOR BR-163 SUSTENTÁVEL (Vicente Puhl)

OBJETIVO

Contribuir na capacitação, formação e fortalecimento da sociedade civil para participar, influenciar, acompanhar e monitorar o processo de implementação das obras e ações do Plano BR 163 Sustentável, bem como das demais políticas públicas na região.

O PLANO BR 163 SUSTENTÁVEL

Lançado em 05/06 de 2006, é resultado de reivindicações da sociedade civil de MT e PA para o desenvolvimento socioambiental da área de influência da BR163, sintetizada da Carta de Santarém-PA entre sociedade civil e Governo Federal.

Objetivo: "Implantar um novo modelo de desenvolvimento e organizar a ação de Governo e da sociedade na sua área de abrangência, com base na valorização do patrimônio sócio-cultural e natural, na viabilização de atividades econômicas dinâmicas e inovadoras e no uso sustentável dos recursos naturais."

EIXOS TEMÁTICOS

- * Ordenamento Territorial e Gestão Ambiental
- * Infra-estrutura para o Desenvolvimento
- * Fomento a Atividades Produtivas Sustentáveis
- * Inclusão Social e Cidadania

SOBRE O PROFOR- 163

Proponente: Consórcio de Desenvolvimento Socioambiental da BR 163 - CONDESSA

Âncora Jurídica: Grupo de Trabalho Amazônico - GTA

Apoio Financeiro: Banco Mundial

POLOS EXECUTORES

- 1- PA: Pólo Baixo Amazonas - CEFT-BAM
- 2- PA: Pólo Itaituba e Adjacências - FMS-BR 163.
- 3- PA: Pólo Altamira e Adjacências - FVPP

4- MT: Pólo Nortão de Mato Grosso - STRLRV

5- MT: Pólo Cuiabá Adjacências - OPAN

CAPACITAÇÕES

- Políticas públicas, direitos e meio ambiente
- Modelos econômicos: convencional x sustentável
- Comunicação Comunitária
- Mediação de Conflitos

OFICINA PP, DIREITOS E MEIO AMBIENTE

* Conflitos ambientais e direitos violados

* Espaços e instrumentos para construção, proposição e monitoramento de políticas públicas.

* Políticas Agrária e ambiental do Governo Federal

* Obras prioritárias do plano para a região

* Formas de participação na gestão do Plano

OFICINA SOBRE MODELOS ECONÔMICOS

Características sociais, ambientais e econômicas do Modelo de Produção convencional: Recursos hídricos, Mineração, Terras indígenas, agricultura

Um outro modelo é possível? Alternativas e experiências sustentáveis: SAFs, Agroextrativismo, PAA-CONAB.

MT FLORESTA (João Andrade)

OBJETIVOS DO MT FLORESTA

I – produção sustentada de matéria-prima para o setor florestal.

II - conservar a biodiversidade do Estado.

III - criar mecanismos legais para a obtenção de benefícios ambientais;

IV - certificação florestal.

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DO MT FLORESTA

I - 10% pesquisa;

II - 15% áreas degradadas e matas ciliares;

III - 15% controle e fiscalização;

IV - 50% atividades econômicas;

V - 10% administrativas e educação ambiental.

Desafios do Conselho

- Superar a visão econômica utilitarista predominante. Para muitos conselheiros “o fundo é para repor basicamente teca e eucalipto”. A diversidade de espécies é uma questão ambiental.

- Assegurar que novas fontes de recursos possam complementar o fundo

Participação do FORMAD no MT Floresta

– Participa das reuniões de forma ativa

– Traz informações que subsidiem as decisões do conselho

– Fiscaliza para que o Conselho seja transparente e disponibilize as resoluções do Fundo para a sociedade

Resultados

- Asseguramos que o fomento beneficiasse principalmente os pequenos proprietários (RESOLUÇÃO N° 006/2007)
- Ampliação do limite de recursos para projetos de Recuperação de Mata Ciliar (RESOLUÇÃO N° 0012/2007)
- Vinda do pesquisador da Embrapa para mostrar os benefícios do reflorestamento a partir de nativas

Próximos passos para 2008

- Fortalecer a participação FORMAD levando informações que represente os interesses da rede para tomada de decisões dentro do Conselho
- Assegurar os meios de acesso ao fundo a rede de filiadas
- Elaborar uma cartilha do MT Floresta com objetivo de disponibilizar de forma fácil as informações do Fundo a rede de filiadas



CÓDIGO AMBIENTAL DO ESTADO DE MT (João Andrade)

- A discussão do Código Ambiental é de compatibilizar com a Legislação Federal.
- O Código Ambiental não irá detalhar e sim apontar as necessidades, os princípios e conceitos e as leis ordinárias.
- As Comissões Temáticas irão elaborar estes princípios como dispositivos e depois, a relatoria irá adequá-los.

GT do Código Ambiental onde o FORMAD participa

- Comissão Temática da Política Florestal
- Comissão Temática Instrumentos da Política Ambiental
- Comissão Temática de Recursos Hídricos

Desafios à participação do FORMAD

- Garantir a participação da sociedade civil no GT
- Articulação como o ministério Público Federal para participação do FORMAD como suplente.
- Uma vez obtida a vaga a participação e contribuição efetiva.
- Acompanhar depois do encerramento das comissões o trabalho da relatoria

Resultados da Comissão de Política Florestal

- Aplicação do código segundo o ZSEE
- Os serviços ambientais são reconhecidos como um produto da floresta

- Princípio da responsabilidade solidária para os casos de degradação em Projetos de Assentamento rural.
- “Áreas Protegidas” na propriedade ou posse inclui Reserva legal + APP's
- Reserva legal em regime de condomínio
- A servidão florestal pode ser objeto de incentivos fiscais ou pagamentos por serviços ambientais.

Próximos passos para 2008

- Monitorar a relatoria e aprovação na Assembléia.
- Articulação com os deputados do lado “bom da força”



ANÁLISE DE CONJUNTURA (Plenária)

Análise de conjuntura foi realizada a partir da perspectiva de cada instituição, visando os principais problemas enfrentados e os desafios a serem vencidos.

Sociedade Formigas. 5 anos de atuação, iniciou a partir da problemática de queimadas urbanas e resíduos sólidos. Palestras em escolas. Seminário destinado a gestores públicos para demonstrar a importância do saneamento possibilitou mais parceria inclusive a nível estadual, bem como em programas e conselhos dos governos federal e estadual. Atualmente presente em todos os municípios do Portal da Amazônia - Vale do Teles Pires. Qualificação de servidores públicos enquanto agentes ambientais no município de Alta Floresta, Carlinda e Paranaíta. 240 agentes socioambientais (meta). Plano Diretor e Agenda 21. Trabalho sobre a gestão integrada de resíduos sólidos. Dificuldades quanto aos recursos financeiros e humanos para as ações. Ampliação da organização com estruturação de uma sede em São Paulo. Temática dos resíduos sólidos há uma demanda, porém poucas instituições atuando na temática e pouco empenho dos gestores públicos. Maior possibilidade de trabalho com municípios pequenos através da formação de consórcios. Há possibilidade de capacitação sobre gestão de resíduos sólidos em outras localidades, demandas de agentes socioambientais em Canarana em parceria com o ISA e FORMAD, e comunidades indígenas com parceria da OPAN.

MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens. O MAB em MT continua no processo de negociação para assentamentos de acampados em São José do Rio Claro e Chapada dos Guimarães. Questões relacionadas as aposentadorias e reassentamentos das famílias por Furnas após ficarem mais de 4 anos acampados. Foi comprada fazenda em Alto Paraguai. Porém, as famílias continuam acampadas no município sem qualquer retorno apesar de denúncias ao MPF.

STR LRV. Análise de conjuntura a partir da atuação analisando os avanços e retrocessos. Aumento da concentração de terras. Poder político adverso. Aumento do movimento migratório. Intensificação do problema dos agrotóxicos. Retrocessos na luta socioambiental, enfraquecimento do movimento sindical socioambiental. A mídia persiste na divulgação unilateral do modelo do agronegócio. Desenvolvimento através da destruição socioambiental, como Lucas que desmatou 87%. Viagem para Europa para participar em encontro internacional sobre mudanças climáticas. Possibilidade de retomada do PADEQ com apoio de instituições de cooperação: necessidade de auxílio na área administrativa e maior capacitação em gestão de projetos.

FETAGRI. Retomada das articulações com CPT, FORMAD e GTA para fortalecer e melhorar o debate socioambiental. Trabalho escravo e desmatamentos. Agroindústrias: perfil sociocultural de municípios do médio mudou com a vinda de migrantes para trabalhar em agroindústrias como a Sadia, que implantou a maior agroindústria da América Latina. Continuam as aplicações desenfreadas dos dessecantes nas lavouras de soja na região. Através do FORMAD, pensar uma estratégia. Precisa mudanças sindicais, por que o STR é uma ferramenta do trabalhador rural para melhoria da qualidade vida nos assentamentos e comunidades rurais: um desafio para o FORMAD e a FETAGRI. É preciso agenda conjunta, para a demanda que existe no estado. Falta organização das instituições ou conexão entre as instituições e comunidades. É preciso capacitar as lideranças para o exercício na organização.

FETAGRI-MT: Presidência 2006: Planejamento voltado para questão ambiental. 121 STRs; 200 mil trabalhadores; 360 assentamentos; 50 mil assalariados. Trabalho voltado para organização sindical para fortalecer os trabalhadores rurais. Prioridade da agricultura familiar no marco da reforma agrária. Responsabilidade socioambiental, inúmeras denúncias aos órgãos federais e estaduais sem providencias. Assentamentos criados em terras públicas que voltaram às mãos dos latifundiários. O desmatamento nos assentamentos não é dos assentados, mas sim dos grandes produtores que estão irregularmente nos lotes. Parceria com o FORMAD para execução de projeto com apoio do FAT.



SINTEP. Meio ambiente não é apenas a árvore em pé, mas toda forma de vida e tudo que nos circunda, nesse sentido a qualidade de vida perpassa pela educação. O governo Maggi: gestão do Governo para o grande produtor em desfavor dos trabalhadores. O SINTEP se manifesta contra ações truculentas como as ocorridas em Juína, denuncia atitudes e projetos de lei como as do deputados Walter Rabelo que punia manifestações nas ruas.

O Sintep não faz apenas a lutas corporativas, mas também proposições para as políticas que beneficiem a sociedade.

Sociedade de Promoção de Direitos Humanos de Cáceres. 20 anos, 37 associados de entidades e comunidades. Destaque às ações de enfrentamento contra a Hidrovia Paraná Paraguai. FLEC, com 15 entidade filiadas. Ações de fiscalização ambiental no Pantanal, após a retirada da Polícia ambiental. Mobilização popular com participação em conselhos, destacando a presença marcante no Conselho de Meio Ambiente de Cáceres.

Centro Bournier Fé e Justiça. Permanência do poder econômico como fator determinante do atual modelo político. Impacto das estratégias globais sobre as populações locais. Fragilidade dos movimentos sociais na conjuntura atual: necessidade de definir o projeto popular: quais são os nossos espaços estratégicos? Atenção especial à problemática do trabalho escravo.

OPAN. Relatório da Onu sobre a mudança climática, nesta perspectiva as questões indígena tornam-se mais relevantes. Existem diversos conflitos por invasão de madeireiros e fazendeiros. Aumento de áreas, necessidade demarcação das terras para as populações indígenas possam manter seus rituais e práticas tradicionais. Nesse sentido saúde, educação e a questão ambiental se encontram. São diversos atores que precisam de convergência para o desenvolvimento sustentável e promoção do uso sustentável dos territórios, e não só dos territórios indígenas. Daí importância do FORMAD enquanto um espaço que agrega instituições de diversos segmentos.

FASE. Retrocesso atual na questão agrária. O discurso do governo é que as ações atuais estão direcionadas à qualificação dos assentamentos: com isso justifica as baixas metas quanto aos assentamentos. Fórum da reforma Agrária: este ano haverá uma ação conjunta, um grande acampamento da reforma agrária em Brasília em abril. Mobilização da campanha pelo limite da propriedade. IBGE aponta a continuidade do êxodo rural. Continua a concentração de terra ao em vez da reforma agrária pela distribuição de terra. Conflitos previsíveis para comunidades quilombolas. Contraste intenso entre modelos de agricultura tradicional e agronegócio. Mesmo com paralisação da área de expansão da soja, o setor pecuário demanda uma expansão de 1 milhão de hectares/ano. Setor empresarial mato-grossense com forte expressão nacional. FSM-2009 em Belém: FORMAD deveria pensar uma estratégia para mostrar a realidade do MT ao mundo.



PAINEL: ANÁLISE ESPECÍFICA DE ALGUNS PROJETOS:

CÓDIGO AMBIENTAL DO MT (Teodoro Irigaray – Procuradoria/UFMT)
MT FLORESTA (Lucineide Lago – SEDER/MT Floresta)
PACTO CONTRA O DESMATAMENTO (João Andrade)

CÓDIGO AMBIENTAL DO MT (Teodoro Irigaray – Procuradoria/UFMT)

APRESENTAÇÃO DA PALESTRA

“CÓDIGO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE: A LEI, A REALIDADE E AS PERSPECTIVAS”

CÓDIGO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE:

Contextualização histórica	Reforma do Código: LC 232/05
A competência constitucional	Política Florestal: LC 233/05
Lei Complementar 38/95	Legislação do Pantanal
Criação da SEMA: LC 214/05	Criação do GTCA

CÓDIGO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE:

A Atualidade
As perspectivas
Forma de atuação da sociedade civil

MT FLORESTA (Lucineide Lago – SEDER/MT Floresta)

O MT FLORESTA é um FUNDO que visa alavancar um Programa de Desenvolvimento Florestal Sustentável do Estado, para garantir a perpetuação da atividade madeireira bem como criar uma nova mentalidade junto aos proprietários rurais quanto ao valor da cobertura florestal de suas propriedades.

ORIGEM MT FLORESTA

O Fundo de Desenvolvimento Florestal do Estado de Mato Grosso – MT - FLORESTA, subordinado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural – SEDER, instituído através da lei Complementar nº 233 de 21 de dezembro de 2005.

FINALIDADES DO MT FLORESTA

O Fundo de Desenvolvimento Florestal visa promover condições de apoio financeiro, controle de instrumentos, certificados e a gestão de recursos destinados ao financiamento de reflorestamento, florestamento, recuperação de áreas degradadas e de preservação permanente, manejo florestal, pesquisa florestal, assistência técnica, extensão florestal, monitoramento, controle e da reposição florestal obrigatória.

OBJETIVOS DO MT FLORESTA¹

- I – produção sustentada de matéria-prima para o setor florestal.
- II - criar mecanismos legais para a obtenção de benefícios ambientais;
- III - certificação florestal.

¹ A visão da superintendente do MT Floresta é exclusivamente a finalidade econômica madeireira na destinação de recursos do Fundo. Para ela, o Fundo não tem um objetivo prioritariamente ambiental, isso seria “desvio de finalidade”. Na sua apresentação PowerPoint sobre o Fundo MT Floresta, ela excluiu propositalmente o objetivo 2: “II - conservar a biodiversidade do Estado”, isso foi criticado na plenária.

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DO MT FLORESTA

I - 10% pesquisa;

II - 15% áreas degradadas e matas ciliares;

III - 15% controle e fiscalização;

IV - 50% atividades econômicas;

V - 10% administrativas e educação ambiental.

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DO MT FLORESTA

Os percentuais disciplinados poderão ser alterados por recomendação do Conselho Gestor, conforme seu Regimento Interno, excetuando - se o percentual destinado ao FE-MAM e assegurada a aplicação de no mínimo 50 % dos recursos nos programas florestais, com finalidade econômica.

RECURSOS ARRECADADOS PELO MT FLORESTA ATÉ JANEIRO / 2008.

Mês	Valor Arrecadado		
	2006	2007	2008
Janeiro		269.305,97	R\$ 45.041,17
Fevereiro	10.918,86	244.213,03	
Março	65.924,05	235.714,30	
Abril	58.659,00	278.405,47	
Mai	637.242,03	1.220.155,65	
Junho	442.107,52	881.666,06	
Julho	920.081,96	554.996,68	
Agosto	1.009.629,60	781.439,51	
Setembro	1.043.988,91	1.173.622,53	
Outubro	508.094,05	469.316,93	
Novembro	296.961,29	422.227,42	
Dezembro	277.860,46	400.309,74	
Repasse para SEMA (15%)		1.837.182,33	
TOTAL SEDER		10.410.699,86	
TOTAL GERAL		12.247.882,19	
Média Mensal		510.328,42	
Quantidade m3		425.717,14	
Quantidade há		2.838,11	

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS ENTRE 02/2006 À 01/2008 MT FLORESTA (Arrecadação)		
FEMAM (15%)	R\$	1.837.182,33
Atividades Administrativas / Educação Ambiental (10%)	R\$	1.224.788,22
Área Degradada e Matas Ciliares (15%)	R\$	1.837.182,33
Pesquisa (10%)	R\$	1.224.788,22
Reflorestamento / Florestamento /Manejo Florestal (50%)	R\$	6.123.941,10
TOTAL	R\$	12.247.882,19

METAS DO MT FLORESTA

- REFLORESTAMENTO/FLORESTAMENTO 10.000 ha/ano de espécies energéticas e 10.000 ha/ano de espécies madeiráveis.
- MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL 500.000 ha em um prazo de 5 anos
- PESQUISA, FOMENTO E EXTENSÃO FLORESTAL.
- CERTIFICAÇÃO FLORESTAL
- COMERCIALIZAÇÃO DE CRÉDITOS DE CARBONO

MANTENEDORES DO MT FLORESTA

- 1- Dotações orçamentárias do Estado;
- 2- Recursos oriundos da taxa florestal;
- 3 - Recursos decorrentes das aplicações do MT FLORESTA;
- 4 - Recursos destinados por instituições nacionais e internacionais e entidades que apóiam o desenvolvimento e manutenção de florestas;
- 5 - Outros recursos que lhe vierem a ser destinado.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO GESTOR

- | | |
|--------------------|----------------|
| 1-SEDER | 7-FIEMT |
| 2-SEMA | 8- FAMATO |
| 3-SICME | 9- FETAGRI |
| 4-SEPLAN | 10-AREFLORESTA |
| 5-SECITEC | 11-AMEF |
| 6-SUB-PROCURADORIA | 12-FORMAD |

DINÂMICA ATUAL DA REPOSIÇÃO FLORESTAL

01 M³ = 01 UPF = R\$ 28,77

01 Mst = 0,75 UPF = R\$ 21,577

01 Mdc = 1,5 UPF = R\$ 43,155

Crédito de reposição florestal inicial por ha

150 m³ = R\$ 4.315,50

225 mst = 4.854,825

- Presidente do Conselho Gestor: Neldo Egon Weirich
- Superintendente de Desenvolvimento Florestal: Lucineide Pereira Lago
- Equipe De Apoio: Julio César Almeida Gomes, Hercules Moreira De Castilho, Luis Carlos F. Bernardes, Gustavo Ribeiro Castro

Maiores informações:

Site: <http://www.seder.mt.gov.br>

e-mail: lucineide@seder.mt.gov.br

Telefones para contato: 65 3613-6243. 65 3613-6238

Pacto contra o Desmatamento e pela Valorização da Floresta (João Andrade)

Instituto Socioambiental / Greenpeace / Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia / Instituto Centro de Vida / Amigos da Terra / Conservação Internacional / The Nature Conservancy / WWF Brasil / Imazon.

Introdução

- Plano de Combate ao Desmatamento criou as condições favoráveis para avançarmos em novas abordagens
- Relatórios Stern, IPCC, sem incluir redução dos desmatamentos não há como evitar alterações severas no sistema climático
- Resoluções de Bali (Indonésia) no âmbito do Protocolo de Kioto

Objetivos

- Reduzir de forma significativa o desmatamento na Amazônia a partir da valorização da floresta
- Fortalecer a gestão florestal nos estados
- Valorizar economicamente a floresta (serviços ambientais, mercado de carbono)

Pressupostos da proposta

- 1 – Garantir a conservação do máximo de ativos florestais – maior rigor para novos desmatamentos (metas amazônica e estaduais)
- 2 – Solução para passivos florestais - otimizar o uso de áreas desmatadas (compensação)
- 3 – Fortalecer governança florestal nos estados (descentralização)
- 4 – Adotar incentivos econômicos aos estados (FPE Verde, ICMS Ecológico, IR Ecológico) e atores sociais para conservação de florestas (Pagto por serviços ambientais).
- 5 – A sociedade nacional e internacional deve compartilhar os custos de conservação das florestas tropicais (pagto serviços ambientais globais)

Atividades para o lançamento em outubro de 2007

- Ampliar e Fortalecer articulação com as redes de ong's, movimentos sociais e povos indígenas
- Buscar adesão de associações corporativas (associação de madeireiros, OAB, Inst. Ethos, CEBDS, etc...).
- Articular com governo federal, em especial com MMA.
- Lançamento do Pacto com a participação do governo federal, governos estaduais, parlamentares, setor empresarial e acadêmico, produtores rurais, ongs, movimentos sociais e povos indígenas.
- Elaboração de um estudo de aplicação do mecanismo no MT

Contexto do estudo de caso MT:

Foco nos mecanismos de implementação de uma proposta de REDD

Contexto Global

- UNFCCC
- Protocolo de Kyoto
- Mercados de carbono

Proposta nacional de Redução Compensada

- Pacto Desmatamento Zero
- Mecanismos União-Estados
- Mudanças na legislação

Implementação - Aplicação nos Estados

- Entendimento dos fatores do desmatamento
- Cálculo de linha de base e definição de metas
- Fortalecimento do monitoramento e controle
- Desenho de instrumentos específicos: planejamento territorial/ paisagem; PSA; incentivos econômicos; compensação aos povos da floresta

Abordagem integrada para a implementação em Mato Grosso

- Calcular linha de base de emissões e definir meta de redução
 - Fortalecer capacidade e monitoramento e controle do desmatamento
 - Desenhar e implementar instrumentos específicos de políticas públicas
- Planejamento territorial/ paisagem
- Pagamento por Serviços Ambientais
- Incentivos para intensificar a produção agrícola e desenvolver MFS
- Compensações aos povos da floresta e aos produtores familiares

PSA para agricultura familiar: Ampliação ProAmbiente

Por que é importante:

- Proporção crescente do desmatamento
- Situação socio-econômica insuficiente

Como funciona:

- Crédito produtivo com critérios socioambientais
- Fundo Ambiental para remuneração de serviços ambientais*
- Fundo de Apoio para organização social, ATER e certificação
- 12 pólos pioneiros (1 em MT)

Avaliação:

- Falta de recursos para assegurar efetividade e continuidade da remuneração por serviços ambientais e outros apoios
- Escala de aplicação ainda reduzida (250-500 famílias por pólo)
- Mecanismo adequado com potencial de replicação

Aspectos contemplados para implementação da proposta do Mato Grosso

Linha de base de emissões

- Revisar mapeamento do histórico de desmatamento e degradação
- Calcular emissões históricas com base em mapas validados de biomassa e metodologia aprimorada
- Confrontar tendências históricas com resultados de modelagem

Monitoramento e controle

- Avaliação e monitoramento da transparência e governança florestal
- Suporte à elaboração e implementação do plano executivo

Instrumentos específicos

- Avaliação da nova proposta de ZEE
- Desenho da proposta de PSA
- Avaliação das políticas de crédito agropecuário e florestal e proposta de novos incentivos
- Desenvolver proposta de compensação aos povos da floresta e produtores familiares

Articulação política

- Articulação com a proposta nacional
- Apresentação e discussão da proposta na Bienal da Agricultura
- Pacto Estadual => comitê de pilotagem da proposta
- Acordo sobre metas e estratégias de redução do desmatamento

Lançamento em março de 2008:

Pacto do Desmatamento e pela Valorização da Floresta no Mato Grosso

Dia 13 de fevereiro

O objetivo do 2º dia era principalmente trabalhar sobre os encaminhamentos e a agenda 2008 do FORMAD. Para isso, foram constituídos dois Grupos de Trabalho que apresentaram suas propostas, analisadas posteriormente na plenária da Assembléia.

Propostas GTS

GT 1

- MT Floresta: FORMAD intervenha na apresentação de projetos; Maior esclarecimento das regras e critérios para acessar o Fundo; Propor alianças com MP, FETAGRI e outros possíveis; Finalizar Cartilha Orientadora; Solicitar prestação de contas dos projetos de plantio de seringueiras aprovados em 2007 e monitorar nos municípios possíveis.
- Código Ambiental: agir junto ao MP para tornar o acesso à discussão mais viável e participativo; Apoio do Núcleo de Estudos Jurídicos (Teodoro Irigaray)

- Pacto contra o Desmatamento: Oficina de Capacitação para esclarecer acesso ao Mercado de Carbono (serviços ambientais)
- Mineração: Definir estratégias de intervenção em mineração em Terras Indígenas e Comunidades Tradicionais

GT 2

- Manter a presença da mídia (FORMAD como "guardião" do meio ambiente)
- Reformular o site, incluir Comunidades Tradicionais (GT)
- Seguir a interiorização e/ou ramificação do FORMAD
- Capacitar filiadas para temas como Trabalho Escravo, Mercado de Carbono com vertente ambiental
- Seguir com o Governança Florestal e PROFOR 163
- Continuar no CG do MT Floresta e levar informações para as filiadas
- Cartilha MT Floresta
- Processo de preparação para o FSM 2009, visando denunciar impactos socioambientais, apresentar alternativas sustentáveis e construir parceria com o FAOR
- Fazer formação política para facilitar / qualificar a gestão e intervenção em políticas
- Secretaria Executiva funcione como antena das questões ambientais conjunturais
- Promover alguma ação com relação à problemática dos agrotóxicos
- Contribuir para construção de uma articulação nas comunidades tradicionais em MT



OTROS TEMAS DE DISCUSSAO:

- **Claudia Pinho / Comissão Nacional de Comunidades Tradicionais**

Tem tentado puxar discussões nas comunidades tradicionais.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico abriu vaga para comunidades tradicionais que irá começar a funcionar em março deste ano. Claudia foi eleita, um representante do CNS também.

Há necessidade da discussão social das comunidades tradicionais e requer um pouco mais de preparo da própria instituição. 40 comunidades com contato.

O FORMAD está no decreto de constituição deste conselho

As comunidades não querem se desvincular do FORMAD.

Haverá consulta pública da lei das comunidades tradicionais

Vicente: era preciso mais repasse da Claudia (GAIA). Foi criado um GT em 2007 no FORMAD. Encontro dos Pantaneiros sobre a lei das comunidades tradicionais em Barão. Há um projeto esboçado. Possibilidades: há um projeto para coordenação de agroextrativismo (CEX-MMA) de R\$ 30.000,00, que prevê recursos para consultoria, reu-

niões e encontros com as comunidades. Fazer um encontro setorial: pantaneiros, quilombolas, indígenas e um encontro regional com estes 3 segmentos. Um dos temas é a Política Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais. Claudia irá encaminhar projeto para a Secretaria Executiva.

Lançar um Informad sobre comunidades tradicionais. Incluir no site do FORMAD informes sobre comunidades.

- **FORUM SOCIAL MUNDIAL Belém 2009:**

Fórum Social Mundial - construir agenda com as entidades a partir dos temas: Expansão do agronegócio e alternativas; Combate ao desmatamento; Agroquímicos; Trabalho escravo

- **SOCIEDADE FORMIGAS: Saneamento e Resíduos Sólidos**

Valdenice colocou a necessidade de discussão e sensibilização sobre Saneamento e Resíduos Sólidos. Miguel propôs que esta questão fique vinculada à discussão sobre agrotóxicos. Solange, através do Projeto Governança, vai propor espaços de formação no Xingu. Vicente colocou a possibilidade de pensar em uma campanha como a das APPs

- **GTs no FORMAD**

Proposta inspirada nos modelos do FBOMS e FAOR, levando em conta o esfriamento do Projeto MTSD – Mato Grosso Sustentável Democrático. A princípio, não se trata de por fim à “marca” nem à “lógica” do projeto MTSD, mas – devido à indisponibilidade atual da UNEMAT, parceira do projeto – a partir de agora vê o FORMAD quem promove o MTSD.

Propostas:

1. Identificar os Gts que interessam ao FORMAD. É fundamental que cada GT tenha uma agenda de trabalho.
2. Regionalizar o FORMAD a partir de filiais localizadas em cada região. Coordenação Ampliada (3 coordenadores + Regionais Xingu, Norte e Pantanal)
3. Identificar canais de acesso para informações.

A Assembléia decidiu a formação dos seguintes GTs, com a indicação de pessoas de referência:

GT Agricultura	Vicente (FASE), Fabiana (CTA)
GT Com. Tradicionais	Claudia (GAIA), Mauricio (FASE), Deroní (FORMAD)
GT Florestal	Vicente (FASE), João (ICV), André, Miguel, Solange (FORMAD)
GT Indígena	Silas (GTME), Vitor (MAIWU), Giba (CIMI), Miguel (OPAN)

PLANO DE ATIVIDADES DO FORMAD 2008

Nº 233-912-1008 ZG

"Monitoramento de Políticas Públicas Sócio-ambientais de Mato Grosso".

Atividade	Período	Responsáveis:
Programa I "Fortalecimento Institucional"		
Assembléia anual	03 e 04 de março	Sec. Executiva
Plenária e seminário anual: Expansão Agronegócio (queimadas, desmatamento, trabalho escravo, agrotóxicos) FSM	Julho	Sec. Executiva Coordenação Val (Soc. Formigas)
Reuniões Coordenação do FORMAD (c/ participantes dos conselhos)	28 março; 30 maio; 25 julho; 26 set; 28 nov.	Sec. Executiva Coordenação
Seminário anual: Mercado de Carbono	18 e 19/03 ou 10 e 11/04	GT Floresta
Investir na troca e repasse de informações e discussões		Sec. Executiva Coordenação
Visitar as filiadas periodicamente e fazer campanhas para novas filiações		
Produzir e repassar informações - INFORMAD	Bimestral	André e GTs
Manter o site do Fórum atualizado	Constante	André
Programa II "Projeto MTSD" Agenda Positiva		
GT Agricultura – Levantamento das experiências positivas na agricultura familiar		Vicente
GT Agricultura – Análise dos dados do IBGE sobre Agricultura Familiar	Abril	Vicente
GT Floresta – Estimular a elaboração de projetos	1 semestre	Miguel
GT Floresta – Oficina de Elaboração de projetos - Bakairi	10 de março	Miguel
GT Indígena – Programar a semana dos povos indígenas – Índios Urbanos	14 a 20 de abril	Miguel
GT Comunidades Tradicionais – Encaminhar projeto para viabilizar encontro das comunidades pantaneiras	fevereiro	Claudia
GT Comunidades Tradicionais – Repassar informações para o site		Claudia e Mauricio
Programa III "Monitorar, acompanhar e intervir nas políticas e programas públicos"		
MT Floresta		
GT Floresta – Cartilha MT Floresta	Abril	André, João, Vicente, Gisele
GT Floresta – Monitorar projetos de seringueiras onde for possível	1 semestre	Conselheiro e suplente
Monitorar reformulação Código Ambiental		GT Floresta
Monitorar ZSEE		ICV e FORMAD
Programa Pantanal		
Plano BR 163 Sustentável – PROFOR	Agenda PROFOR	
Governança Florestal	Agenda Governança	

Representações do FORMAD

	Espaço	Representação 2008
1	Conselho Gestor do MT Floresta	ICV, Fase
2	Consórcio Socioambiental BR-163	Fase, ICV, STRLRV
3	Comitê Gestor Projeto Governança	SINTEP e Sec. Executiva
4	Conselho de Recursos Hidricos	?????
5	Comitê Reserva da Biosfera	GAIA e Sec. Executiva
6	CONSEMA	IFPDS
7	Comissão Nacional de Populações Tradicionais	GAIA
8	GT Código Ambiental Estadual	ICV, Fase, Gaia, CDHDMB
9	Comitê de Acompanhamento da Gestão Florestal	ICV
10	ZSEE	ICV, OPAN, FASE
11	COETRAE	Centro Bournier
12	Conselho de Desenvolvimento Social e Econômico da Presidência da República	GAIA
13	Comissão Organizadora da Conferencia de Desenvolvimento Rural Sustentável	FASE e ICV



Cuiabá, 12-13 de fevereiro de 2008.